

Depressão do idoso na atenção primária

Depression in the elderly in primary care

Depresión en ancianos en atención primaria

Recebido: 14/10/2024 | Revisado: 02/11/2024 | Aceitado: 05/11/2024 | Publicado: 08/11/2024

Sara Mendonça de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0234-1060>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: saramqueiroz@unipam.edu.br

Júlia Matias Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1233-0296>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: juliamv@unipam.edu.br

Kariny Cristina Pires Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1714-587X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: karinycpc@unipam.edu.br

Luciano Rezende dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2952-8218>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: lucianors@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: A depressão tem afetado significativamente a população de idosos, os quais apresentam sintomas como, alterações no sono, apetite reduzido, dores e outros sintomas físicos. Fatores como, perda de funcionalidade e alterações na qualidade de vida contribuem para essa prevalência. Somado a isso, evidencia-se que a Atenção Primária à Saúde enfrenta dificuldades no diagnóstico e tratamento da depressão em idosos. **Objetivo:** Este estudo de revisão narrativa tem como objetivo analisar os diferentes aspectos relacionados à depressão em idosos, na atenção primária, abrangendo as áreas de promoção, prevenção e cuidados em saúde mental. **Metodologia:** Este estudo, uma revisão narrativa da literatura, buscou analisar como programas de apoio e interação social impactam na redução de sintomas depressivos em idosos na atenção primária. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Google Scholar, PubMed, Medline e Scielo, com critérios de inclusão e exclusão específicos. Ao todo, 17 estudos foram selecionados para análise. **Resultados e discussão:** A análise dos artigos demonstra que a participação em programas de apoio social e atividades comunitárias é crucial para reduzir sintomas depressivos apresentados. As evidências encontradas mostram que idosos com maior envolvimento social têm menos sintomas depressivos. Assim, a falta de participação social e fatores como perdas familiares e aposentadoria estão associados ao aumento na prevalência da depressão. **Considerações Finais:** A análise desenvolvida destaca a importância de investir em políticas públicas e programas comunitários que promovam a integração social e o suporte emocional para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Depressão; Idosos.

Abstract

Introduction: Depression has significantly affected the elderly population, with symptoms such as altered sleep, reduced appetite, pain and other physical symptoms. Factors such as loss of functionality and changes in quality of life contribute to this prevalence. In addition, Primary Health Care faces difficulties in diagnosing and treating depression in the elderly. **Objective:** This narrative review study aims to analyze the different aspects related to depression in the elderly in primary care, covering the areas of promotion, prevention and mental health care. **Methodology:** This study, a narrative review of the literature, sought to analyze how support programs and social interaction impact on the reduction of depressive symptoms in the elderly in primary care. The search for articles was carried out in the Google Scholar, PubMed, Medline and Scielo databases, with specific inclusion and exclusion criteria. A total of 17 studies were selected for analysis. **Results and discussion:** Analysis of the articles shows that participation in social support programs and community activities is crucial to reducing depressive symptoms. The evidence found shows that elderly people with greater social involvement have fewer depressive symptoms. Thus, lack of social participation and factors such as family loss and retirement are associated with an increase in the prevalence of depression. **Final considerations:** This analysis highlights the importance of investing in public policies and community programs that promote social integration and emotional support in order to improve the mental health and quality of life of the elderly.

Keywords: Primary Health Care (PHC); Depression; Elderly.

Resumen

Introducción: La depresión ha afectado significativamente a la población anciana, con síntomas como cambios en el sueño, disminución del apetito, dolor y otros síntomas físicos. Factores como la pérdida de funcionalidad y los cambios en la calidad de vida contribuyen a esta prevalencia. La Atención Primaria de Salud se enfrenta a dificultades para diagnosticar y tratar la depresión en los ancianos. **Objetivo:** Este estudio de revisión narrativa pretende analizar los diferentes aspectos relacionados con la depresión en el anciano en Atención Primaria, abarcando las áreas de promoción, prevención y atención a la salud psíquica. **Metodología:** Este estudio, revisión narrativa de la literatura, buscó analizar cómo los programas de Apoyo, interacción social, tienen un impacto en la reducción de los síntomas depresivos en los ancianos en la atención primaria. La búsqueda de artículos se realizó en las bases Google Scholar, PubMed, Medline y Scielo, con criterios específicos de inclusión y exclusión. Un total de 17 estudios fueron seleccionados. **Resultados y discusión:** El análisis de los artículos muestra que la participación en programas de apoyo social y actividades comunitarias es crucial para reducir los síntomas depresivos. La evidencia encontrada muestra que los ancianos con mayor participación social presentan menos síntomas depresivos. Así, la falta de participación social y factores como las pérdidas familiares y la jubilación se asocian a un aumento de la prevalencia de depresión. **Consideraciones finales:** El análisis realizado pone de manifiesto la importancia de invertir en políticas públicas y programas comunitarios que promuevan la integración social y el apoyo emocional para mejorar la salud mental y la calidad de vida de los ancianos. **Palabras clave:** Atención Primaria de Salud (APS); Depresión; Ancianos.

1. Introdução

O Ministério da Saúde (2022) define a depressão como sendo um transtorno comum e de alta prevalência na população em geral, no qual o paciente pode apresentar humor depressivo, retardo motor, insônia ou sonolência, redução do apetite, redução do interesse sexual, além de dores e outros sintomas físicos.

Além disso, atrelado ao envelhecimento acelerado da população brasileira, pode-se evidenciar uma série de fatores que contribuem para que essa parcela de indivíduos sejam os mais afetados pela depressão, com cerca de 13% de idosos diagnosticados na faixa etária de 60 a 64 anos (IBGE 2019). Dentre os fatores contribuintes supracitados cabe ressaltar a perda de funcionalidade da pessoa idosa, as mudanças na rotina, a redução da capacidade de realizar atividades básicas e até mesmo a diminuição da qualidade de vida devido às patologias associadas ao processo de envelhecimento (Silva et al., 2022).

Segundo a portaria de nº 3.088 do Ministério da Saúde de 2011, a Unidade Básica de Saúde (UBS) constitui, juntamente com outras instituições, a Rede de Atenção Psicossocial, o que torna necessário a realização de ações na Atenção Primária de Saúde (APS) que garantam a promoção, prevenção e atenção em saúde mental.

Apesar do intitulado pela Portaria mencionada, a APS, pode apresentar uma certa dificuldade na realização do diagnóstico de depressão, evidenciando uma dificuldade ainda maior na realização do tratamento farmacológico da doença, destacando um despreparo em como conduzir a dosagem da medicação, quando iniciar, quando reduzir a dose e até mesmo como oferecer explicações para os pacientes e para a família a respeito da depressão (Nunes, Alencar e Castro, 2020).

Essa dificuldade é ainda mais expressiva quando se trata da população idosa. Na APS a identificação de sintomas depressivos em idosos é um fator limitante para a realização do diagnóstico e do tratamento adequado, tendo em vista o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com essa população, os quais muitas das vezes podem associar as queixas trazidas pelos pacientes ao próprio processo de envelhecimento ou até mesmo fazer uso de métodos que não possuem confiabilidade comprovada para realizar o rastreio (Lampert e Ferreira, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos relacionados à depressão na população idosa na atenção primária.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020). Esse método tem como objetivo sumarizar os resultados encontrados através de uma busca sistemática e ampla sobre um determinado tema (Ercole, Melo e Alcoforado, 2014).

A revisão narrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Em idosos que têm sintomas de depressão na atenção primária, como programas de grupos de apoio social e a interação comunitária comparadas ao atendimento padrão sem programas de apoio social afetam a redução dos sintomas depressivos”. Nela, observa-se o P: Idosos que têm sintomas de depressão na atenção primária ; I: Programas de grupo de apoio social e interação comunitária; C: Atendimento padrão sem programas de apoio social; O: Redução dos sintomas depressivos.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Os descritores utilizados foram: depressão, idoso, atenção primária à saúde, apoio social e interação social, Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se o operador booleano “*Depressão em Idosos*” AND “*Atenção Primária à Saúde*” AND (“*Programas de Apoio Social*” OR “*Interação Comunitária*”) NOT “*Tratamento Farmacológico*”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar, PubMed, Medline e Scielo.

A busca foi realizada no mês de agosto de 2024. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa e espanhola. Foram excluídos os artigos que não abrangeram o tema devidamente e artigos repetidos em bases diferentes.

Após a etapa de levantamento das publicações foram selecionados 17 artigos para análise final e composição da presente revisão.

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta os principais artigos utilizados na presente revisão narrativa de literatura, contendo informações como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes. Essa tabela é referente à pesquisas em que os idosos estavam, ou não, participando de programas de apoio social e de interações comunitárias.

Tabela 1 - Impactos de programas de apoio social e de interações comunitárias na saúde mental de idosos.

	Autores e ano	Título	Achados principais
1	Borges; Amorim, 2012	Depressão em idosos de uma comunidade assistida pela estratégia de saúde da Família em Passo Fundo, RS	Foram observadas maiores médias de sintomas depressivos em grupos de idosos que não participavam de atividades comunitárias
2	Ferreira; Tavares, 2013	Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural	A terapia comunitária pode ser útil para fortalecer vínculos sociais e conquistar novas amizades
3	Magalhães, et al., 2016	Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária	Idosos que não participavam de nenhuma atividade comunitária foram os prevalentes no diagnóstico de depressão
4	Soares, et al., 2017	Associação entre depressão e qualidade vida em idosos: atenção primária à saúde	A baixa percepção de qualidade de vida é um preditor de associação à depressão, assim, esforços no âmbito da assistência coletiva devem ser realizados para melhorar as condições de vida e saúde dos idosos
5	Gato, et al., 2018	Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas	Idosos com participação comunitária possuem qualidade de vida positiva

6	Borges, et al.,2020	Exercício físico como intervenção terapêutica na depressão em idosos	Praticar exercícios físicos é, entre outros fatores, um envolvimento social que diminui os sintomas depressivos em idosos
7	Nunes, et al., 2020	Revisão integrativa de literatura acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde	Novas estratégias de cuidado sobre os sintomas depressivos na Atenção Primária à Saúde devem ser desempenhadas
8	Oliveira, et al., 2021	Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados	A baixa interação social foi um dos principais fatores relacionados com a depressão verificados neste estudo.
9	Feitosa, et al., 2021	Percepções de enfermeiros acerca da depressão em idosos	A depressão geriátrica é decorrente do isolamento e do abandono familiar, por exemplo, e interfere no convívio social dos idosos, sendo necessária a implementação de atividades comunitárias na atenção básica
10	Sacioto; Castro, 2021	Depressão e comportamentos em saúde entre idosos brasileiros: dados do estudo longitudinal de saúde dos idosos brasileiros (ELSI-Brasil)	Os homens diagnosticados com depressão estavam associados à interação social apenas três vezes na semana
11	Souza, et al., 2022	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Ações operacionalizadas em grupo junto aos idosos contribuem para reduzir os sintomas depressivos
12	Cunha, et al., 2022	Perfil de usuários de um centro de convivência de idosos	Os poucos sintomas de depressão severa foi associado à participação ativa dos idosos nas atividades de lazer e de fortalecimento de interação e convívio
13	Blascovich, et al., 2022	Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante pandemia da Covid-19	Em uma amostra com 52 idosos, 37% apresentaram sintomas depressivos e 21,2% consideraram suas famílias com má funcionalidade
14	Silva, et al., 2022	Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020	São necessários novos estudos que discorram sobre o cuidado a idosos em depressão
15	Vieira; Okuno, 2023	Apoio social e sintomas depressivos em idosos atendidos em um ambulatório	Pessoas idosas que possuem baixo apoio social foram as que mais apresentaram sintomas depressivos
16	Júnior, et al., 2023	Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa	O idoso deve ter bom relacionamento familiar e grupos sociais para manter sua saúde mental
17	Gonçalves, et al., 2024	Depressão em idosos: fatores contribuintes e intervenções terapêuticas - uma revisão bibliográfica	Promover redes de suporte social e atividades comunitárias é importante para a saúde mental dos idosos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4. Discussão

Com base na literatura, este estudo reuniu os principais aspectos que abrangem a relação entre os sintomas depressivos em idosos e a participação em programas de apoio social e interações comunitárias. Dessa forma, é nítido que conhecer como convívio social elevado diminui os sintomas depressivos em idosos na Atenção Primária à Saúde foi importante para fazer a relação entre esses fatores. Assim, o estudo atual objetivou verificar a prevalência da depressão em idosos com elevada participação social, e como isso afeta a saúde mental.

Nesse sentido, verificou-se que a participação de atividades de apoio social contribui para reduzir os sintomas depressivos em idosos (Souza, *et al.*, 2022). E, como destacado por Oliveira, *et al.*, (2021), alguns fatores associados à depressão foram a incapacidade funcional, a pouca participação social e a presença de comorbidades, assim, detectar precocemente os sintomas depressivos geriátricos é fundamental para evitar o seu desenvolvimento para um quadro mais grave. A depressão foi mais prevalente em mulheres, comparadas aos homens e aquelas de cor branca foram associadas significativamente com o diagnóstico depressivo, o que pode estar relacionado com seu maior acesso aos serviços de saúde, tornando a diagnose mais prevalente entre essas pessoas (Sacioto e Castro, 2024).

Além disso, as maiores médias de sintomas depressivos foram detectadas entre pessoas sem participação em atividades comunitárias e a recente perda de familiar, fatores que contribuem para uma piora na saúde mental do idoso (Borges; Amorim, 2024). Nesse viés, o estudo de Feitosa, *et al.*, (2021) abordou o abandono como um dos fatores de risco para a depressão, o que é frequente entre os idosos que perderam algum familiar que era responsável por seus cuidados. Assim, é importante investir em políticas públicas direcionadas ao bem estar mental daqueles nas faixas etárias mais avançadas (Soares, *et al.*, 2017).

Nesse âmbito, a participação em atividades comunitárias foi apontada como um fator que aumenta a qualidade de vida no estudo de Gato, *et al.*, (2018), fator que pode ser melhorado com o investimento em programas de bem estar mental para os idosos. Com isso, uma alternativa de investimento é em terapias comunitárias, que atuam como propulsoras de novas amizades, ou seja, como fortalecedoras dos vínculos sociais. (Moura; Moreira., 2023).

Depois disso, no estudo de Gonçalves, *et al.*, (2024), a importância do suporte social e das atividades comunitárias foi, novamente, destacada, uma vez que esses fatores melhoram a saúde mental na terceira idade. Isso foi corroborado no artigo de Magalhães, *et al.*, (2016), no qual, em um grupo de 168 idosos, 69,7% não participavam de nenhuma atividade comunitária e apresentavam sintomas depressivos. Dessa maneira, participar de atividades de lazer e, portanto, despertar a interação e o convívio social são elementos fundamentais na diminuição de sintomas depressivos severos (Cunha, *et al.*, 2024).

Outrossim, o apoio social é de suma importância durante a terceira idade, uma vez que isso colabora com o bem estar mental. Nesse sentido, a aposentadoria é um fator que diminui a participação social do indivíduo, elemento que pode ser associado ao aparecimento de sintomas depressivos em idosos, fatos abordados nos estudos de Ferreira, *et al.*, (2024) e Vieira; Okuno (2022).

Ademais, idosos que convivem em um ambiente familiar disfuncional possuem maiores chances de ter depressão (Blascovich, *et al.*, 2024). Dessa maneira, é necessário que aqueles na terceira idade estejam integrados em um local de vivência, com o intuito de reduzir os sintomas depressivos. Isso foi corroborado no estudo de Junior, *et al.*, (2023), o qual relatou que a qualidade de vida dos idosos, associado ao bem estar mental dos mesmos, está relacionada com um bom relacionamento familiar e participação em grupos sociais, fatores que colaboram com a longevidade.

Por outro lado, é necessária a criação de mais pesquisas sobre o manejo aos cuidados de idosos diagnosticados com depressão (Silva, *et al.*, 2022). Assim, uma alternativa para isso é realizar revisões integrativas ou sistemáticas, métodos de estudo que estão de acordo com a prática baseada em evidências (PBE) (Ercole, *et al.*, 2024). Por meio disso, novas estratégias de cuidado poderão ser aplicadas na Atenção Primária à Saúde, propiciando as melhores condições aplicadas aos pacientes depressivos na terceira idade (Nunes, *et al.*, 2020).

5. Considerações Finais

A análise dos dados e das evidências apresentadas neste estudo reforça a importância crucial da participação social e das interações comunitárias na saúde mental dos idosos. Os resultados indicam que a elevada participação em programas de apoio social e atividades comunitárias desempenha um papel significativo na redução dos sintomas depressivos entre a população idosa. A literatura revisada evidencia que fatores como a incapacidade funcional, a falta de participação social, comorbidades, abandono e a falta de suporte social estão fortemente associados ao aumento da depressão em idosos.

Portanto, essa revisão ressalta a importância do investimento em programas de bem-estar mental e terapias comunitárias como um caminho eficaz para melhorar a qualidade de vida dos idosos, ao promover novos vínculos sociais e reforçar a rede de apoio. Dessa forma, é imperativo que políticas públicas e iniciativas comunitárias sejam direcionadas para fomentar a participação social e proporcionar suporte emocional e social aos idosos. Além disso, evidencia-se a necessidade do

desenvolvimento de novos estudos acerca do tema, que abordem fatores relacionados ao quadro de depressão em idosos e as possíveis ações voltadas à prevenção desse quadro e a promoção da saúde mental na Atenção Primária.

Referências

- Andrade, F. B. de, Ferreira Filha, M. de O., Dias, M. D., Silva, A. O., Costa, I. do C. C., Lima, É. A. R. de, & Mendes, C. K. T. T. (2010). Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 19(1), 129–136. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072010000100015>
- Blascovich, H. B., da Silva, J. C., Feuerstein, S. C., Santos, F. D. R. P., Franco, A. M., & Pascoal, L. M. (2022). Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante pandemia da COVID-19: estudo de correlação. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(40). <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1464>
- Borges, D. T., & Dalmolin, B. M. (2012). Depressão em idosos de uma comunidade assistida pela Estratégia de Saúde da Família em Passo Fundo, RS. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 7(23), 75-82. [https://doi.org/10.5712/rbmf7\(23\)381](https://doi.org/10.5712/rbmf7(23)381)
- Borges, L. D. A. R., Costa, B. C., Loiola, E. F., & Oliveira, K. L. X. (2020). Exercício físico como intervenção terapêutica na depressão em idosos. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 64288-64297. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-021>
- BRASIL. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/d/depressao#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associa%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico>.
- BRASIL. Ministério de Estado da Saúde (2011). Portaria n° 3088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Portaria_N_3088_de_2011_Ministerio_da_Saude_Institui_redeV6TsJSf.pdf (mprj.mp.br).
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26 (1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Chnaider, J., Soggi, V., & Maksymczuk, D. de R. D. (2022). Perfil de usuários de um centro de convivência de idosos. *Revista Científica UMC*, 7(1). Recuperado de <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1131>
- de Almeida Magalhães, A. T., & de Souza, J. C. P. Depressão na terceira idade: Fatores desencadeantes e os reflexos na qualidade de vida. *A Saúde Mental do Amazôniada em Discussão*, 35. <http://dx.doi.org/10.36229/978-65-86127-95-9.CAP.03>
- Ferreira, D. N., Batista, M. P. P., Lancman, S., & de Oliveira Barros, J. (2022). Implicações da aposentadoria compulsória por idade: reflexões e perspectivas. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 32(1-3), e204821-e204821. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe204821>
- Ferreira, F. G., de Oliveira Gomes, L., Grangeiro, A. F. B., Cintra, T. R., de Mello, J. L. M., de Moraes Magalhães, P. R., & da Silva Cunha, C. (2021). Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. *Scientia Medica*, 31(1), e38237-e38237. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38237>
- Gonçalves, M. S., Rodrigues, Y. V., de Melo Carmanini, N., dos Santos, A. A., & Martins, T. D. O. (2024). Depressão em idosos: fatores contribuintes e intervenções terapêuticas-uma revisão bibliográfica. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 5(6), e565383-e565383. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5383>
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>
- Júnior, J. de R. M. L., Soares, P. F., Carvalho, W. L., Mesquita, L. L. S. de, Araújo, M. S. M., Castilo, A. V. C. D., Carmo, R. S. do, & Andrade, B. R. C. (2023). Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 26(298), 9495–9508. <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i298p9495-9508>
- Magalhães, J. M., Carvalho, A. D. M. B., Carvalho, S. M., de Carvalho Alencar, D., Moreira, W. C., & Parente, A. D. C. M. (2016). Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 20(1). <https://doi.org/10.35699/remev.20i1.50022>
- Moura Pires de Oliveira, K., Moreira, T., Aguilár, S., Cunha, D., Aminadabe, F., Barbosa, M., & Sodré, T. (2023). Terapia comunitária para a melhor idade. *Anais De Eventos Científicos CEJAM*, 1. Recuperado de <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/268>
- Nunes, J. R., Alencar, G. L. R., & Castro, M. G. M. (2020). Revisão integrativa de literatura acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97.677-97.691.
- Oliveira, M. C. C. de, Pereira, K. D., Oliveira, M. A. C. de, Pinto, M. A. T. C., Lucena, J. M. da C., Leite, M. F., Lucena, L. B. S. de, & Fonseca, R. C. (2021). Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados/ Main factors associated to depression in institutionalized elderly. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1120–1132. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-099>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Sacioto, M. F., & de Castro, C. M. S. (2021). Depressão e comportamentos em saúde entre idosos brasileiros: dados do estudo longitudinal de saúde dos idosos brasileiros (ELSI-BRASIL). *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 5(2), 37-44. <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/issue/view/2>

Silva, C. K. A., Pita, J. A. de M., Ribeiro, M. L. de M., Parrela, R. F., & Tourinho, L. de O. S. (2022). Depression in the elderly: a literature review study from 2013 to 2020. *Research, Society and Development*, 11(7), e47611730429. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30429>

Soares, S. M., Silva, P. A. B., Santos, J. F. G., & Silva, L. B. (2017). Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem UERJ*. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.19987>

Souza, A. P. de, Rezende, K. T. A., Marin, M. J. S., Tonhom, S. F. da R., & Damaceno, D. G. (2022). Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1741–1752. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021>

Vieira, T. F., & Okuno, M. F. P. (2022). Apoio social e sintomas depressivos em idosos atendidos em um ambulatório. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 31. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0147pt>